

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA - AGOSTO/15

- Nos primeiros oito meses do ano, a indústria catarinense acumulou retração da produção de 6,8%, sobre o mesmo período do ano anterior, ante uma retração da indústria nacional de 6,9%.
- Na comparação de agosto com agosto o declínio foi de 7,4% na indústria de Santa Catarina e queda de 9% na nacional.
- Das 12 atividades industriais catarinenses pesquisadas, 02 expandiram a produção em agosto e uma ficou estável, em relação a agosto de 2014.

Principais Pressões – Ind. SC	Agosto 2015/Agosto 2014
Positiva – Vestuário e Acessórios	9,8%
Negativa – Máquinas e aparelhos elétricos	-29,8%

FONTE: IBGE

Produção Indústria de Transformação do Sul e Brasil – acumulado no ano (jan-agosto/15)

Estados da Região Sul	Jan-agosto 2015/Jan-agosto 2014
Paraná	-7,7%
Santa Catarina	-6,8%
Rio Grande do Sul	-10%
Brasil	-8,8%

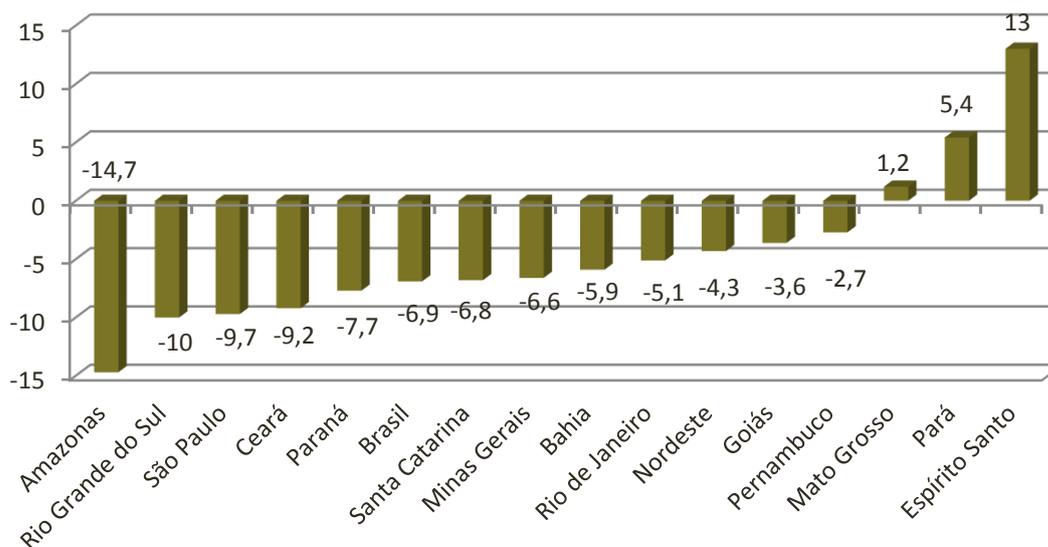
FONTE: IBGE

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASIL – RESULTADOS REGIONAIS (JAN-AGOSTO/2015)

No período acumulado de janeiro a agosto de 2015, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou 12 dos 15 locais pesquisados. O menor dinamismo foi influenciado por fatores relacionados à diminuição na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes – caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias); bens intermediários (autopeças, derivados do petróleo, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas); bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da “linha branca” e da “linha marrom”, motocicletas e móveis); e bens de consumo semi e não-duráveis (medicamentos, produtos têxteis, vestuário, bebidas, alimentos e gasolina

automotiva). Espírito Santo (13%), Pará (5,4%) e Mato Grosso (1,2%) assinalaram as taxas positivas no índice acumulado no ano, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo do setor extrativo nos dois primeiros Estados e do setor alimentício, no último caso.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL – INDÚSTRIA GERAL. VARIAÇÃO (%) DO ÍNDICE ACUMULADO NO ANO JAN-AGO 2015/JAN-AGO 2014.



Fonte: IBGE.

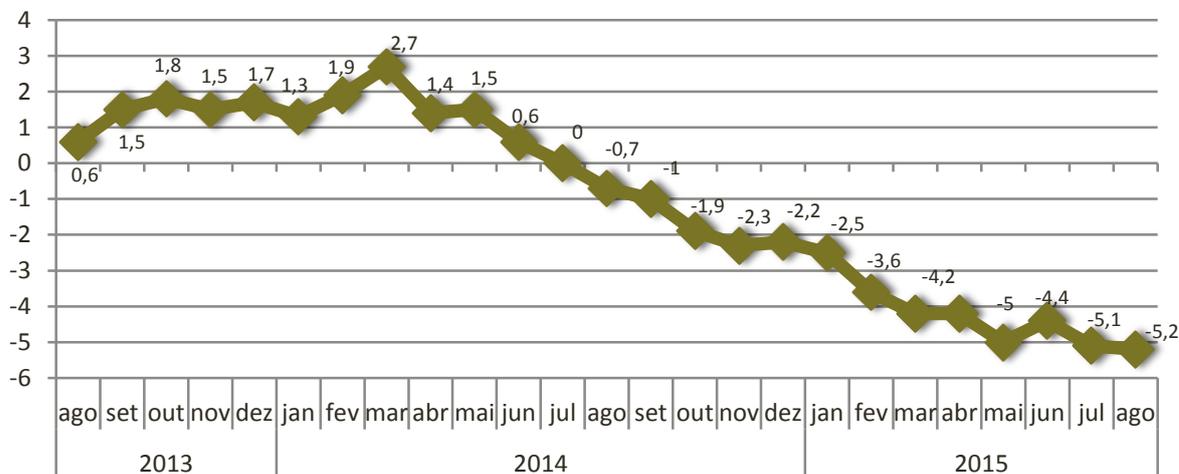
Paraná - Nove dos treze setores pesquisados apontaram redução na produção no acumulado do ano. O impacto negativo mais importante sobre o total da indústria foi assinalado pelo ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-28,7%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de caminhão-tractor para reboques e semirreboques, automóveis e caminhões. Vale mencionar também os recuos vindos dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,0%), de produtos de minerais não-metálicos (-19,1%), de móveis (-12,4%), produtos de metal (-7,2%) e de máquinas e equipamentos (-3,7%), pressionados, sobretudo, pela menor produção de gasolina automotiva, óleo diesel, óleos combustíveis e gás liquefeito, no primeiro; de blocos e tijolos para construção, cimentos "Portland", artigos de fibrocimento, etc, no segundo; de armários de madeira para uso residencial, assentos e cadeiras de madeira (exceto para escritório) e poltronas e sofás de madeira (exceto para escritório), no terceiro; e de artefatos diversos de ferro e aço estampado, no quarto e tratores agrícolas, no último. Por outro lado, a atividade de celulose, papel e produtos de papel (10%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior produção de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina.

Rio Grande do Sul – O índice acumulado de janeiro a agosto de 2015 da produção industrial gaúcha registrou queda de 10% frente a igual período do ano passado. Doze das 14 atividades pesquisadas apontaram queda da produção. Os impactos mais negativos são da indústria de veículos automotores (-26,9%), máquinas e equipamentos (-26%), pressionadas pela menor fabricação de automóveis, reboques, carrocerias de ônibus, eixos, sistemas de suspensão, máquinas para colheita, tratores, aparelhos de ar-condicionado, semeadores, plantadeiras, silos, aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias e guindastes.

### PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA

A produção do setor industrial catarinense recuou 6,8% nos primeiros oito meses de 2015, com 10 das doze atividades pesquisadas com queda de produção. Nos últimos 12 meses, a retração da produção foi de 5,2%, acentuando a intensidade de queda em relação ao mês anterior, como mostra o gráfico abaixo.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA – INDÚSTRIA GERAL. VARIAÇÃO (%) DO ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES.

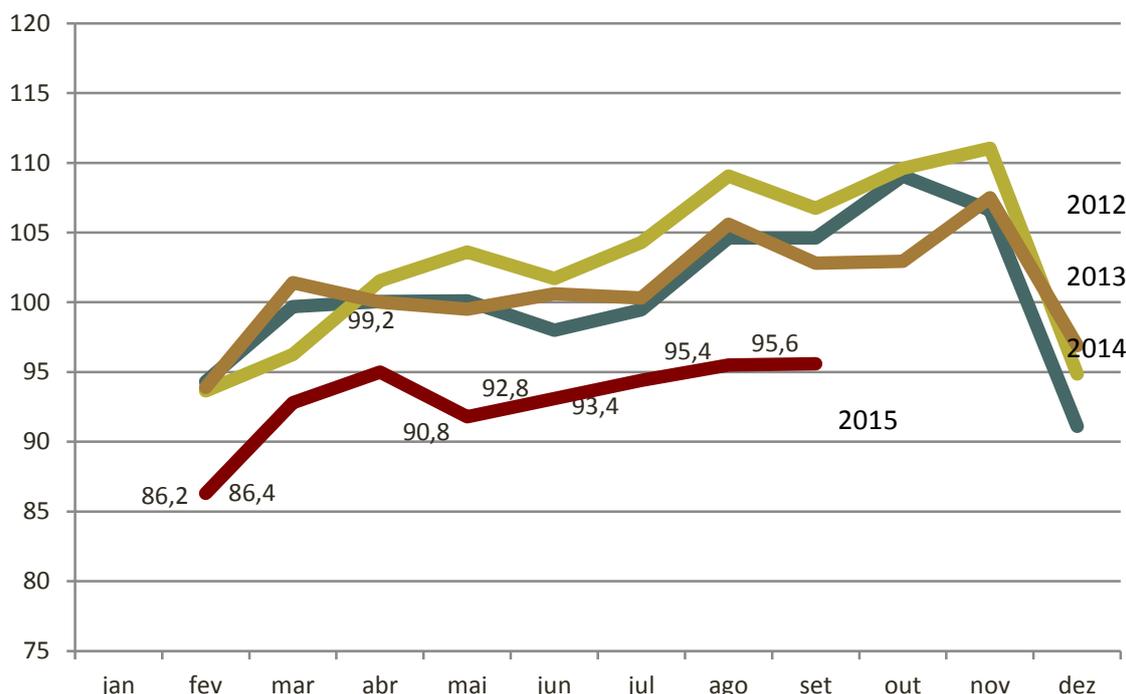


Fonte: IBGE.

O avanço na intensidade de queda do indicador acumulado decorre da diminuição expressiva da produção das indústrias metalúrgicas (-21,2%, em 12 meses) e de material elétrico (-17,6%, em 12 meses). Recuo este não compensado pelas atividades que conseguem crescer neste clima adverso, como a indústria de alimentos (0,7%, em 12 meses), minerais não-metálicos (4,1%) e madeira (0,1%).

O menor nível de atividade da indústria de Santa Catarina, em 2015, pode ser observado no gráfico abaixo. O segundo semestre tende a registrar crescimento da produção industrial em relação ao primeiro semestre, sobretudo no período ago-nov (sobre os meses anteriores), mas os dados da conjuntura indicam que as variações serão baixas nesse ano, não permitindo compensar a retração acumulada no ano.

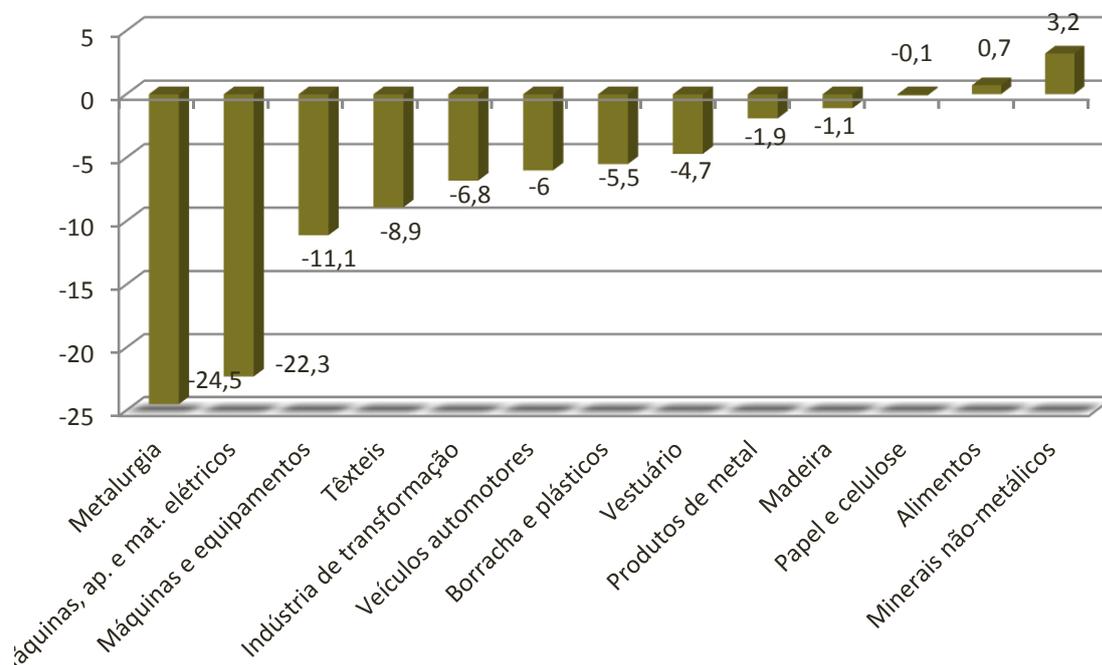
PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA – INDÚSTRIA GERAL. ÍNDICE DE BASE FIXA MENSAL SEM AJUSTE SAZONAL. MÉDIA DE 2012=100



Fonte: IBGE.

As atividades que mais sentem os efeitos da conjuntura adversa são as do segmento metal-mecânico, afetadas pela menor demanda por bens de capital e bens de consumo durável, como mostra o gráfico a seguir.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA.  
VARIÇÃO (%) JAN-AGO 2015/JAN-AGO 2014.



FONTE: IBGE.

Estes segmentos refletem, sobretudo, a menor demanda por compressores e aparelhos de refrigeração, assim como a menor demanda de importantes cadeias, como a indústria automobilística, construção civil e da agricultura.

A menor fabricação de automóveis, implica na menor produção de autopeças, tanto do segmento metalúrgico quanto plástico. A retração da indústria de autopeças em Santa Catarina é estimada em 20%, no período de janeiro a setembro, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, conforme relato da Câmara Automotiva da FIESC.

De acordo com a ANFAVEA, a produção brasileira de veículos, em setembro, foi 19,5% menor quando comparada com mês anterior e 42,1% inferior a setembro do ano passado. No ano, a produção registra queda de 20,1%. Entretanto, a associação estima que haverá estabilidade nas vendas nos últimos três meses deste ano, ao considerar que o ritmo de julho e setembro será mantido. Estima-se que o licenciamento de autoveículos terá queda de 27,4% este ano e que a produção recuará 23,2% (Anfavea, 6 de outubro de 2015).

Destaca-se a importância do segmento externo para a indústria automobilística. No acumulado do ano (jan-set), as exportações de autoveículos foram 12,3% maiores que o mesmos meses do ano passado. Também registraram crescimento as vendas externas de caminhões (11,2%) e ônibus (6,9%). Somente no segmento de máquinas agrícolas e rodoviárias que ocorre contração de vendas no mercado interno (-29,8%) e nas

exportações (-35,3%). Apesar de o Brasil estar batendo recorde na safra anual (previsão de 8,8% maior do que 2014, conforme IBGE), as maiores restrições ao financiamento para o setor geraram menor fabricação de máquinas e equipamentos agrícolas, inclusive tratores, afetando a produção da indústria do sul do Brasil.

Em agosto, o Banco do Brasil, a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, Anfavea, e o Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores firmaram Protocolo que visa dar apoio financeiro e comercial às cadeias produtivas do setor automotivo, bem como aos segmentos de máquinas e implementos agrícolas, além de caminhões. O acordo envolve uma antecipação de recursos, realizada pelo BB, na ordem de R\$ 3,1 bilhões, até o final de 2015. O BB receberá das empresas âncora programação de encomendas para determinado grupo de fornecedores, ao longo de um determinado período. Desta forma, os fornecedores da cadeia, terão acesso antecipado a recursos com melhores condições financeiras, sem necessidade de recorrer a taxas mais elevadas no desconto de duplicatas ou no financiamento direto de capital de giro, por exemplo. Para as âncoras, trata-se da possibilidade de negociação de prazos mais vantajosos no pagamento aos fornecedores. A Caixa Econômica Federal também ofertará condições especiais nas linhas de capital de giro e investimento, além de condições diferenciadas em linhas de crédito e outros produtos e serviços do banco, beneficiando das micro às grandes empresas. O objetivo é contribuir para a melhoria do fluxo de caixa das empresas e fornecedores do setor, auxiliando no pagamento de despesas, salários, tributos e reposição de estoques. (Anfavea, 18 e 19/08).

Registra-se também que a desaceleração da indústria da construção civil tem implicações para a demanda tanto da indústria de plásticos do Estado como para a indústria produtora de equipamentos para a produção de cimento. As vendas de cimento no acumulado do ano até agosto recuaram 6,8%, de acordo com o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento.

Quanto à retração de têxteis e vestuário, destaca-se que, apesar de existir um movimento dos varejistas à busca de fornecedores locais, este efeito de substituição de importações não é suficiente para gerar crescimento da produção industrial. Além disto, a aceleração da desvalorização cambial dos últimos dois meses pressionou o custo do insumo importado, o que gera dificuldades para indústrias como a têxtil, que conta com a importação de fios sintéticos. De acordo com a Funcex, o custo do insumo importado no acumulado do ano (até agosto) cresceu 16,2%, na comparação com igual período do ano anterior. Na indústria exportadora de vestuário, o custo do insumo importado chegou a 26,9%, na de calçados 25,9%. Em outros segmentos como equipamentos de informática e eletrônicos, chegou a 35,9%.

Nos quadros abaixo, podem ser identificadas as principais influências para o desempenho da indústria de SC, no período de janeiro a agosto de 2015.

<b>Variação Positiva</b>	<b>Var (%)</b>	<b>Principal influência (jan-ago.2015/jan-ago 2014)</b>
<b>Minerais não-metálicos</b>	3,2	Ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha e vidro flotado e vidro desbastado ou polido
<b>Alimentos</b>	0,7	Preparações e conservas de peixes e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais

<b>Variações Negativas</b>	<b>Var (%)</b>	<b>Principais influências (Jan-agosto 2015/Jan-agosto 2014)</b>
<b>Máquinas, aparelhos e material elétrico</b>	-22,3	Refrigeradores ou congeladores e motores elétricos de corrente alternada ou de corrente contínua
<b>Metalurgia</b>	-24,5	Artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura
<b>Máquinas e equipamentos</b>	-11,1	Compressores usados em aparelhos de refrigeração, silos metálicos para cereais, betoneiras e máquinas para amassar cimento e partes e peças para refrigeradores, congeladores e semelhantes
<b>Vestuário e acessórios</b>	-4,7	Camisetas de malha, camisas de uso masculino, camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino
<b>Têxteis</b>	-8,9	Roupas de banho de tecidos de algodão e tecidos de algodão tintos ou estampados (combinados ou não), roupas de cama de tecidos e tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais (exceto atalhados)
<b>Borracha e Plástico</b>	-5,5	Artigos descartáveis de plástico e conexões, juntas, cotovelos, flanges e outros acessórios de plástico para tubos

Fonte: IBGE

GM Consultoria